

O BANCO MUNDIAL E O FINANCIAMENTO DO PROGRAMA MAGISTER DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

BRITO, Vera Lúcia Ferreira Alves - PUC-MINAS

FERREIRA, Eveline Andrade - PUC-MINAS

GT: Formação de Professores/ n. 08

Agência Financiadora: CAPES

INTRODUÇÃO

O objetivo deste estudo é investigar acerca de questões referentes ao financiamento de programas de formação de professores no Brasil pelo Banco Mundial.

Para isso, optou-se pela análise de um programa de formação docente em exercício - Programa MAGISTER-CEARÁ, oferecido pela Secretaria de Educação Básica do Estado – SEDUC no desempenho de suas funções relativas à habilitação de professores em nível de licenciatura plena para atuar nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Neste intuito, como parte de pesquisa em andamento sobre o Programa MAGISTER, foi realizada uma análise do documento do Banco Mundial “*Projeto de Melhoria da Qualidade da Educação Básica do Ceará*” (Doc.21428BR), onde constam informações sobre o processo de negociação do financiamento do referido Programa.

A PROPOSTA DE FINANCIAMENTO DO BANCO MUNDIAL

No Brasil, a participação do Banco Mundial na educação trouxe efeitos para a difusão de idéias pedagógicas, materiais de ensino e formação de profissionais do magistério.

Além de financiar, o Banco Mundial também assessora os países em todas as fases dos projetos. Como a cooperação do Banco Mundial não se limita ao financiamento, as recomendações externas exercem fortes influências nas reformas educacionais que têm se configurado atualmente no Brasil (FONSECA, 1999).

Uma grande preocupação do Banco Mundial consiste em destacar o papel da educação para a garantia do desenvolvimento da sociedade, pautada na necessidade de se melhorar as condições de competitividade dos países em desenvolvimento no mercado

internacional, elevando a qualidade do ensino. E um dos aspectos determinantes, neste sentido, é a formação dos professores.

Ao privilegiar os aspectos econômicos define a formação continuada dos professores como mais importante do que a formação inicial. A forma considerada menos dispendiosa e mais eficaz para formar professores é a *formação em serviço* (FONSECA, 1999), visando à melhoria do domínio de conteúdos e técnicas de instrumentalização pelo docente (SANTOS, 2000, p.175).

Saber que essas recomendações foram as mesmas feitas a países de realidades muito diferentes da brasileira, leva-nos a questionar os possíveis resultados da transposição acrítica dessas diretrizes propostas para a formação dos professores. VIEIRA (2002) nos alerta para o fato de que, muitas vezes, as prioridades das iniciativas educacionais desenvolvidas com o apoio do Banco Mundial podem ser estabelecidas sem estar em plena sintonia com as necessidades locais (p.20).

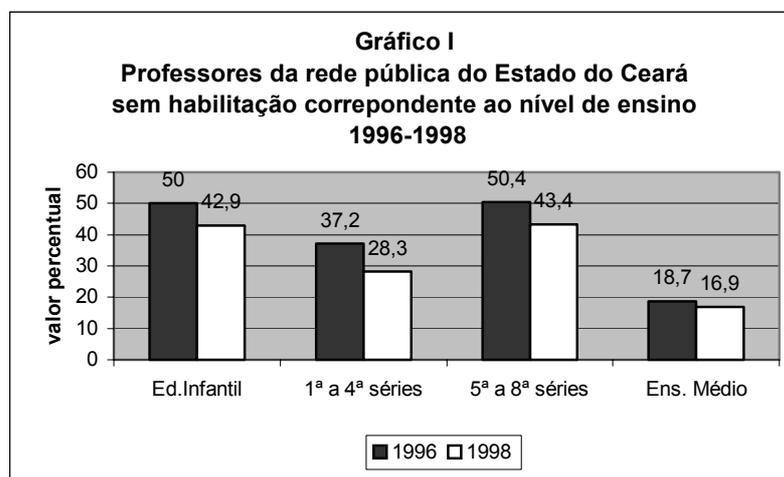
Entretanto, parece bastante relevante ressaltar que são registradas experiências de programas de formação de professores em que os grupos docentes afastaram-se das diretrizes do Banco Mundial realizando uma recontextualização de tais diretrizes (SANTOS, 2001).

Nessa perspectiva, resta-nos indagar se o Programa MAGISTER tem se assentado sobre os pilares básicos erigidos pelo Banco Mundial, ou se faz uma recontextualização nas propostas elaboradas pelas universidades envolvidas.

O PROGRAMA MAGISTER-CEARÁ

O Programa *MAGISTER-CEARÁ* é desenvolvido em parceria da SEDUC, os municípios, as quatro universidades públicas do Ceará, o Conselho Estadual de Educação do Ceará, a Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado Ceará, a União Nacional de Dirigentes Municipais, a Associação dos Prefeitos do Ceará, contando com financiamento do FUNDEF e Banco Mundial. Visa à capacitação de professores da rede pública (em serviço) que já possuem nível médio para atuarem nas séries finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

A realização do diagnóstico da situação do perfil de formação dos professores do Estado revelou um altíssimo índice de professores sem habilitação atuando nas séries finais do ensino fundamental.



Fonte: proposta para *formação docente em nível superior*, SEDUC-CE, 1999.

Mesmo considerando uma melhoria significativa nos dados de 1998 em relação aos dados de 1996, na visão da SEDUC, a situação permanecia preocupante e comprometia a qualidade da educação. (SEDUC, 1999).

A ciência da relação estabelecida entre a *qualidade do corpo docente* e a *qualidade da educação* é patente na proposta do Programa e, inúmeras vezes, é mencionada e ressaltada como base, *alicerce* no qual foi construída a proposta (SEDUC, 2001a), fazendo urgir a necessidade de se modificar o preocupante quadro evidenciado pelos dados estatísticos.

O extrato do conteúdo dos referenciais norteadores deste Programa reside nos seguintes pontos básicos: *formação em serviço*, *formação reflexiva*, *contextualização das práticas*, *interdisciplinaridade* e *uso de tecnologias*, que aparecem como as expressões fortes da proposta (CEARÁ, 2000). Sua especificidade revela-se em confronto com as orientações do Banco Mundial, analisadas na segunda parte deste trabalho.

A proposta da SEDUC enfatizava, desde o início, o atendimento da “*demandas por formação de nível superior*” (SEDUC, 1999, p.3). Este é um dos pontos em que deveria

haver discussão com o Banco Mundial, que não indicava interesse em apoiar a educação superior.

A formação em serviço é justificada quando se estabelece, nos referenciais norteadores, *a reflexão sobre a prática como princípio essencial da formação docente*. Esta modalidade de formação deveria, portanto, articular-se à formação acadêmica, integrando os saberes disciplinares, curriculares, pedagógicos e experienciais (SEDUC, 2001b).

Os recursos para o Programa, oriundos do FUNDEF, foram negociados diretamente entre as prefeituras municipais e universidades.

Os recursos do Banco Mundial foram objeto de uma longa negociação que resultou no documento 21428BR, que será analisado neste trabalho.

A NEGOCIAÇÃO COM O BANCO MUNDIAL

O documento 21428BR do Banco Mundial é instigante por dois motivos: em primeiro lugar, não defende um Estado enxuto para garantir crescimento e redução da pobreza, mas, ao contrário, defende a presença do Estado para o atendimento educacional aos mais pobres. Em segundo lugar, o documento argumenta sobre a inclusão ou rejeição de alguns aspectos do projeto, indicando negociação com o grupo da SEDUC, articuladora do projeto inicial.

O documento tem como objetivos a melhoria da qualidade da educação no Ceará, promover a qualidade e a eficiência nos serviços educativos públicos, tanto estaduais como municipais, salientando os objetivos específicos que se referem ao reforço da educação pública (!).

Uma hipótese para este reconhecimento dos serviços educacionais como dependentes da presença do estado, poderia estar na aprovação implícita ao modelo de gestão iniciado por Tasso Jereissati em 1987 e que teve seguimento com governos posteriores.

Um dos traços característicos desse grupo político é a eficiência e modernização do modelo de gestão, rompendo com a forma oligárquica e clientelista anterior. Este grupo, liderado por jovens empresários tem como objetivo uma reforma do Estado, promovendo o saneamento financeiro, a modernização administrativa e contábil, o fortalecimento das finanças públicas e transformações nas políticas sociais (GONDIM, 1997).

As análises sobre “os governos das mudanças” explicam o fracasso do setor educacional em relação ao sucesso do setor de saúde por vários fatores. O autoritarismo, ausência dos professores na elaboração das políticas, o arrocho salarial, o gigantismo da máquina estatal são apresentados como obstáculos. Mas o que surpreende no documento do Banco Mundial é o elogio explícito ao esforço do estado do Ceará para “*superar a pobreza e o subdesenvolvimento com alguns resultados encorajadores. O principal desafio é melhorar o nível de qualificação de seus recursos humanos, que é o principal objetivo do Projeto*” (Doc.21428BR).

A reforma da educação no Ceará mostrou que o corte de despesas exigido pelo ajuste estrutural reduziu os rendimentos dos funcionários e atingiu principalmente os professores.

Um outro aspecto instigante é a forma de negociação do projeto com a SEDUC.

O documento afirma que alguns projetos alternativos foram considerados e explica as razões de sua rejeição. Isto sugere que houve negociação e propostas alternativas reivindicadas pelos articuladores do projeto, no caso, a SEDUC.

O documento fundamenta sua concepção sobre a importância do professor em sua capacidade para determinar melhor desempenho do aluno, tal como verificada na provas de avaliação.

Não há, no documento, referência à participação dos professores na transformação do processo de aprendizagem ou alguma proposta sobre a importância dos professores como atores significativos no processo de reforma na educação do Ceará.

Se não há interesse manifesto, no documento, da participação do professor nos níveis decisórios da reforma educacional, qual seria o papel do professor? Por que a formação em nível superior MAGISTER?

Constata-se no projeto do Banco Mundial que há uma grande ambivalência quanto à formação de professores. Por um lado, há recusa em atribuir recursos para a formação em nível superior, destacando programas de treinamento em serviço. Por outro lado, o projeto atribui recursos ao Programa MAGISTER para formação inicial de 6.700 professores, o que representa 34% do total dos recursos alocados pelo projeto.

Estaria o Banco Mundial a fazer uma autocrítica de suas posições clássicas, como, por exemplo, a defesa do livre mercado, do ajuste fiscal de um estado de tamanho reduzido, de um sistema financeiro estável?

CONSIDERAÇÕES

As garantias exigidas pelo projeto demonstram que não há abandono desses pressupostos, pois há referências à estabilidade financeira do Ceará, ao ajuste fiscal realizado e ao limite de 60% dos gastos com pessoal administrativo.

A finalidade, em médio e longo prazo, é a melhoria da *eficiência* da educação do Estado do Ceará. Portanto, reduzir a repetência e a exclusão, melhorar os índices de desempenho e o acesso dos jovens à escolarização devem vir ao lado da modernização dos sistemas estadual e municipais, para garantir a eficiência e a eficácia na aplicação dos recursos.

Quanto ao professor, este poderá contribuir para este desenvolvimento, acelerando a entrada dos alunos no mercado de trabalho. *“Assim os seus salários poderão aumentar, gerando um aumento substancial de trabalhadores com 4 ou 8 anos de escolaridade”* (p.45).

Pelas ambivalências do documento, é possível inferir que há uma divergência entre os pressupostos do Programa MAGISTER e os do Banco Mundial. O que nos incentiva a pensar na hipótese de um esforço bem sucedido da SEDUC de recontextualização do projeto inicial do Banco Mundial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BANCO MUNDIAL. **Ceará Basic Education Quality Improvement Project** (Doc. 21428BR), 2000.

CEARÁ. **Convênio para a formação e habilitação de professores para o exercício da docência no ensino fundamental (5ª a 8ª séries, ou 3º e 4º ciclos) e no ensino médio.** 2000.

FONSECA, Marília. O Banco Mundial e formação dos professores. BICUDO, Maria Aparecida Viggiani; SILVA JUNIOR, Celestino Alves da. **Formação do educador e avaliação educacional.** São Paulo: UNESP, 1999 (p.17-24).

GONDIM, Linda, M.P. Os “governos das mudanças” no Ceará: socialdemocracia ou populismo? DINIZ, Eli; AZEVEDO, Sérgio de. **Reforma do Estado e Democracia do Brasil.** Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1997 (p.365-389).

SANTOS, Lucíola Licínio de C.P. A implementação de políticas do Banco Mundial para formação docente. **Cadernos de Pesquisa**, nº111, Fundação Carlos Chagas, São Paulo, 2000 (p.173-182).

SEDUC. **Proposta preliminar do Programa de Formação de Professores em nível superior.** 1999.

SEDUC. **Folder de apresentação do Programa de Formação de Professores em nível superior.** 2001a.

SEDUC. **MAGISTER-CEARÁ.** 2001b. CD-ROM

VIEIRA, Sofia Lerche. Políticas de formação em cenários de reforma. **Anais do XI Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino – ENDIPE.** Goiânia, 2002.